

Público

16-06-2018

Periodicidade: Diário

Informação Geral

Âmbito: N

Classe:

Tiragem: 51453

Temática: Justica

Dimensão: 468 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 30





Manafort foi acusado de mentir ao FBI e de lavagem de dinheiro

Juíza manda Paul Manafort para a cadeia

EUA

Tribunal diz que antigo presidente da campanha de Trump tentou influenciar uma testemunha a partir da prisão domiciliária

Paul Manafort, o antigo presidente da campanha eleitoral de Donald Trump que foi acusado de mentir aos investigadores do FBI e de participar num esquema de lavagem de dinheiro, vai passar o resto do tempo até ao seu julgamento numa cela.

Uma juíza federal da capital dos EUA decidiu ontem revogar a ordem de prisão domiciliária e anular uma fiança de dez milhões de dólares que permitia que Manafort estivesse a aguardar julgamento em casa, com pulseira electrónica.

Foi acusado de vários crimes pelo procurador especial Robert Mueller, no âmbito da investigação sobre as suspeitas de conluio entre a campanha de Trump e o Governo da Rússia. As acusações que vão levar Manafort a tribunal dizem respeito a supostos crimes praticados no tempo em que trabalhou como consultor do partido do ex-Presidente ucraniano Viktor lanukovich, pró-russo.

A decisão da juíza Amy Berman

A decisão da juíza Amy Berman sobre se Manafort poderia continu- ar em prisão domiciliária ou se iria aguardar o seu julgamento numa cadeia estava marcada para ontem. E já se esperava que a decisão fosse a que acabou por ser anunciada: na semana passada, o procurador Mueller

disse que Manafort tentou influenciar ou travar as declarações de uma testemunha no processo.

testemunha no processo.

De acordo com a acusação do procurador Robert Mueller, Paul Manafort enviou a essa testemunha uma mensagem codificada para tentar convencê-la a dizer que o grupo de lobby para os quais ambos trabalharam "operava na Europa". Na verdade, tanto Manafort como a testemunha em causa sabiam que a empresa operava nos Estados Unidos, e sem se ter registado como representante de um Governo estrangeiro, uma exigência legal.

Ao todo, a equipa do procurador especial Robert Mueller já produziu acusações formais contra 20 pessoas e outras entidades no âmbito das investigações sobre a campanha de Trump — em alguns casos, como no de Manafort, essas acusações dizem respeito a outras questões, que podem estar indirectamente ligadas às suspeitas de conluio entre a Rússia e a campanha de Trump.

Paul Manafort esteve na reunião de Junho de 2016, na Trump Tower, em Manhattan, em que participaram o filho mais velho de Donald Trump, Donald Trump Jr., e uma advogada russa com ligações ao Kremlin que ofereceu informações prejudiciais para a campanha da democrata Hillary Clinton.

Enquanto Manafort se recusa a colaborar com a Justiça e continua a afirmar que está inocente, outros acusados, como o seu antigo sócio Rick Gates, aceitaram assinar uma declaração de culpabilidade e estão a colaborar com a equipa de Robert Mireller